

**BADMINTON NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO
DE VILA VELHA/ES**

**BADMINTON IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: AN EXPERIENCE
REPORT IN A PUBLIC SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF VILA
VELHA/ES**

**EL BÁDMINTON EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: UN
REPORTE DE EXPERIENCIA EN UN COLEGIO PÚBLICO DEL MUNICIPIO
DE VILA VELHA/ES**

Bruno Vasconcellos Silva¹

Resumo: O texto visa a apresentar um relato de experiência sobre a prática corporal do badminton. A vivência foi realizada numa escola pública municipal, localizada em Vila Velha/ES, com 04 (quatro) turmas da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, no período pandêmico, em 2021. O desenvolvimento das aulas se pautou no jogo como principal ferramenta pedagógica. Constatamos ao término das vivências que a pouca quantidade das aulas foi um ponto negativo, todavia as adaptações dos materiais e jogos colaboraram para o engajamento dos estudantes. Entendemos que é dever docente pensar possibilidades de fomentar vivências de práticas corporais diversificadas aos estudantes dessa modalidade.

Palavras-chave: Badminton. Relato de experiência. Educação de Jovens e Adultos.

Abstract: The text aims to present an experience report on the physical practice of badminton. The experience was carried out in a municipal public school, located in Vila Velha/ES, with 04 (four) Youth and Adult Education classes, during the pandemic period, in 2021. The development of the classes was based on the game as the main pedagogical tool. We found at the end of the experiences that the small number of classes was a negative point, however the adaptations of materials and games contributed to student engagement. We understand that it is the teacher's duty to think about possibilities to encourage experiences of diverse body practices for students of this modality.

Keywords: Badminton. Experience report. Youth and Adult Education.

Resumen: El texto tiene como objetivo presentar un relato de experiencia sobre la práctica física del bádminton. La experiencia se realizó en una escuela pública municipal, ubicada en Vila Velha/ES, con 04 (cuatro) clases de Educación de Jóvenes y Adultos, durante el período de pandemia, en 2021. El desarrollo de las clases se basó en el juego como principal herramienta pedagógica. Al final de las experiencias encontramos que el reducido número de clases fue un punto negativo, sin embargo las adaptaciones de materiales y juegos contribuyeron al compromiso de los estudiantes. Entendemos que es deber del docente pensar en posibilidades de fomentar experiencias de prácticas corporales diversas en los estudiantes de esta modalidad.

Palabras clave: Bádminton. Informe de experiencia. Educación de Jóvenes y Adultos.

¹ Doutor em Educação Física, professor das Redes Municipais de Ensino de Cariacica/ES e Vila Velha/ES

1 INTRODUÇÃO

Na rede pública escolar, a educação física é caracterizada como uma prática pedagógica que aborda elementos específicos da produção sociocultural de nossa sociedade. Em outras palavras, seus conteúdos educativos englobam práticas corporais, tais como: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas, entre outras (GARIGLIO, 2013).

As práticas corporais são uma dimensão da cultura, na qual compete ao componente curricular da educação física a responsabilidade de legar às novas gerações esse conhecimento. É isso que justifica a presença dessa disciplina no currículo escolar. Portanto, o conhecimento do qual trata a educação física é parte da cultura humana, assim, para que as pessoas possam exercer a cidadania plenamente, faz-se necessário ter acesso também a essa cultura, tanto no sentido de aprender a praticar quanto, também, de compreendê-la.

Sendo assim, considerando o contexto pandêmico (Covid-19²), cujos desafios também afetaram e afligiram as escolas, por conseguinte, as aulas de educação física escolar, promovemos (alunos e professor) o conteúdo do esporte (prática corporal) que pudesse ser realizada vivências nas aulas.

Isso posto, trabalhamos o badminton, um esporte de raquete, praticado entre dois ou quatro jogadores, caracterizado como uma modalidade em que há interação direta com o oponente, com o objetivo de rebater uma peteca em setores da quadra para que o adversário não a alcance ou cometa um erro.

Segundo Fernandes (2008), a dinâmica do badminton ocorre da seguinte forma: é constituído por três sets de 21 pontos, sendo declarada vencedora a equipe que conquistar dois sets. Os equipamentos utilizados no jogo são a raquete e a peteca. Na variante de simples, o jogo envolve dois jogadores adversários, bem como há a modalidade de confronto entre duplas. A quadra deve ter formato retangular, podendo ser praticado em ambiente fechado ou ao ar livre.

Esse esporte vem ganhando espaço nos diferentes contextos de aprendizagem, em nosso caso lançamos holofotes nas aulas de educação física escolar, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola municipal, da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha, do Estado do Espírito Santo. Desse modo, visamos apresentar nosso relato de experiência pautado no jogo como principal ferramenta pedagógica.

² A partir de março de 2020 até o período de desenvolvimento dessa prática pedagógica, sofremos com a pandemia Sars-Cov2 (Covid-19). Todavia, houve um período em que estávamos com restrições de contato mais aproximado entre as pessoas, bem como de circulação de espaços.

2 METODOLOGIA

Entendemos que a escola também é um espaço de produção e construção de conhecimento, visto que a problematização da própria prática docente adquire condições de se repensar o conhecimento acadêmico com apontamentos empíricos produzidos no “chão da escola”.³ Há um saber que é construído nessa instituição e que não será compreendido sem o esforço de estar nesse espaço/tempo e entendê-lo como se dão os processos de construção (COELHO; ROCHA, 2019).

Para tanto, o relato de experiência descrito foi realizado no terceiro trimestre, durante as aulas de educação física. O processo se deu na passagem do ensino remoto para o ensino presencial, entre outubro e novembro de 2021, numa escola pública municipal, do município de Vila Velha/ES. Atendemos estudantes da modalidade da EJA, nas turmas do segundo segmento (referente às turmas dos 6º aos 9º anos do ensino fundamental II).

Portanto, eram 04 (quatro) turmas, com média de 20 (vinte) estudantes presentes em cada sala. Vale ressaltar que a região do entorno da escola é marcada por altos índices de violência, muitos estudantes em defasagem de idade e estudos e uma condição socioeconômica cultural muito baixa. Foram 06 (seis) aulas com cada turma, com duração de 50 minutos, com frequência de 01 (um) encontro por semana.

Quanto aos recursos materiais que dispomos foram: jornais e meias velhas, papelão, lápis, cola, data *show*, fitas coloridas, tesoura e TNT, cordas, bolas, rede de voleibol, petecas e raquetes de frescobol, badminton e ping pong.

Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2017, foi utilizada para subsidiar o critério de escolha do conteúdo, planejamento e delimitar os objetivos de aprendizagem. Sendo assim, o conteúdo tematizado foi o esporte de rede e parede (badminton, sugerido pela BNCC para serem trabalhados do 3º ao 5º anos e 8º e 9º anos do ensino fundamental. Todavia esse documento afirma que, em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade (BRASIL, 2017)

Nesse sentido, considerando a avaliação diagnóstica, nos apropriamos das habilidades estabelecidas para os esportes de rede e parede pelo documento, voltadas

³ O conceito de “chão da escola” é uma metáfora amplamente utilizada no campo da educação para descrever o cotidiano escolar, suas práticas pedagógicas e o ambiente onde ocorrem as interações entre os alunos, professores e outros membros da comunidade escolar. No artigo de Coelho e Rocha (2019), esse conceito é explorado a partir da perspectiva da educação física escolar, enfocando como essa disciplina pode contribuir para a formação integral dos estudantes.

para as turmas dos 3º ao 5º anos do ensino fundamental I e as adaptamos para o segundo segmento da EJA.

3 DESENVOLVIMENTO

No que tange às vivências realizadas nas aulas de educação física, foi necessário adaptarmos a prática do badminton, uma vez que a escola não possui os materiais o suficiente para todos. Durante o processo, os alunos ajudaram na proposição de alternativas viáveis para experienciar a modalidade sugerindo materiais a serem utilizados, bem como, a adaptação do espaço da prática e a flexibilização de suas regras durante as aulas.

Na primeira aula, em sala, utilizamos o data *show* e expomos, resumidamente, o que é a história do esporte e, na sequência, em quadra, propomos que experimentassem rebater as petecas de badminton com as raquetes que tínhamos disponíveis, portanto, eram raquetes de diferentes modalidades, como de frescobol e ping pong, além da própria modalidade de badminton.

Orientamos que vivenciassem livremente, trocando as raquetes entre si, bem como propúnhamos algumas dinâmicas de rebater o máximo de vezes possível a peteca, ou em duplas ou grupos maiores. Nesse caso realizamos pequenas observações de como poderiam rebater a peteca, mas deixamos para esclarecer melhor sobre as técnicas nas aulas seguintes.

Na segunda e terceira aulas propomos a primeira adaptação com a oficina de petecas. Utilizamos jornais e revistas velhas que foram amassadas em formato de bolinhas e, em seguida, as cobrimos com TNT. Com esses materiais construídos propomos dinâmicas em grupos para trabalharmos as técnicas básicas como: golpes por baixo; movimentos na rede; golpes por sobre a cabeça; golpes e técnicas de meio da quadra e; golpes e técnicas de fundo da quadra. Para a apresentação dessas técnicas utilizamos jogos adaptados em duplas ou grupos maiores.

Na quarta e quinta aulas realizamos outra adaptação com a utilização de raquete feita de papelão, para facilitar a compreensão dos aspectos táticos das modalidades, auxiliar a familiarização com os esportes de raquete e possibilitar a todos ter o seu próprio material. O implemento também foi adaptado, ao invés das petecas, utilizamos bolas maiores e mais leves com enfoque na manutenção do jogo, desacelerando a trajetória e promovendo um tempo maior de *rally* – rebater a peteca por mais tempo. Adaptamos a rede de voleibol para aproximar da dinâmica do badminton,

bem como acomodamos o quantitativo de jogadores para possibilitar o maior número possível de participantes ao mesmo tempo.

A adaptação dos materiais, tornou o jogo possível, com isso, conseguimos desenvolver jogos em que os alunos pareciam compreender o objetivo de enviar a peteca de maneira a dificultar o adversário. Assim, os jogos seguiram a lógica de ataque – como “marcar o ponto”, “criar espaços para atacar” – e defesa – “defender os espaços” e “defender um ataque, ganhando tempo”.

Caracterizando uma abordagem metodológica centrada no sujeito, considerando ainda que o aluno foi o principal autor da sua aprendizagem, o instrumento de avaliação que utilizamos na sexta aula, denominado mapa mental, foi aplicado, de forma que os alunos escrevessem elementos da modalidade de acordo com o seu interesse de aprendizagem, considerando aqueles com dificuldade de escritas também sugerimos que pudessem desenhar algumas vivências que mais se identificaram ao longo das aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que a frequência das aulas foi considerada um indicador negativo, embora houvesse aceitação e participação. Os alunos, a princípio, por não conhecerem, não demonstraram grandes expectativas à aprendizagem da modalidade. As adaptações de materiais foram fundamentais para o sucesso da intervenção realizada. Os jovens e adultos puderam se manter ativos durante todas as aulas, conseguindo jogar por mais tempo, e obtendo sucesso tático e técnico conforme os níveis de experiência e as idades.

Observamos, após aplicação do mapa mental para avaliar as compreensões dos educandos sobre às vivências do badminton, pudemos constatar maior interesse e apropriação da modalidade por parte dos estudantes. Por meio desse instrumento avaliativo, bem como das observações no decorrer das aulas, identificamos empenho no pensamento estratégico e esforço no plano tático para colocá-lo em ação. A proposta proporcionou um processo de popularização dessa modalidade esportiva, em especial entre os jovens e adultos que não puderam ter vivenciado tal prática corporal ao longo de sua formação educacional em outras etapas da Educação Básica.

Então, considerando o contexto pandêmico e a realidade social e econômica dos municípios atendidos nessa unidade escolar é dever docente pensar condições de possibilidades, por meio de práticas pedagógicas, nas quais podemos fomentar nesses jovens e adultos a relevância de poderem encarar os desafios, as adversidades e as imprevisibilidades impostas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

COELHO, M. C.; ROCHA, L. O. **O nosso “inédito viável”**: diálogos sobre o lugar da educação física escolar. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 8-21, 2019.

FERNANDES, R.J.C. **Dinâmica Decisional no Badminton**: O acoplamento serviço-recepção nos atletas singulares homens de elite mundial. 2008. 219f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Desporto) - Universidade da Madeira, Portugal, 2008.

GARIGLIO, J. A. **fazer e saberes pedagógicos de professores de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2013.

